



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar

25/03/2019



Vale informa sobre recursos aplicados na manutenção de suas operações, barragens e saúde e segurança

A Vale informa que os recursos aplicados na manutenção de suas operações no Brasil vêm sendo reforçados consistentemente e atingiram R\$ 12,0 bilhões em 2017 e R\$ 14,5 bilhões em 2018, um crescimento de cerca de 9% e 32% com relação aos R\$ 11,0 bilhões aplicados em 2014, respectivamente.

Investimentos, custos e despesas com manutenção

Em milhões	2014	2015	2016	2017	2018	2019 ¹
Investimento corrente total em US\$	4.059	2.853	2.302	2.231	2.895	3.733
Brasil	2.732	1.434	1.248	1.280	1.697	2.014
Demais países	1.327	1.419	1.055	951	1.199	1.718
(-) Investimento corrente fertilizantes ²	224	180	191	-	-	-
Investimento corrente Brasil em US\$	2.508	1.254	1.056	1.280	1.697	2.014
Taxa de câmbio R\$ / US\$	2,35	3,33	3,49	3,19	3,65	3,76
Investimento corrente Brasil em R\$	5.893	4.176	3.686	4.082	6.193	7.574
Custos e despesas com manutenção em R\$	5.085	6.293	6.995	7.855	8.259	9.387 ³
Recursos aplicados em manutenção de operações no Brasil total em R\$	10.978	10.469	10.682	11.937	14.452	16.961³

¹ Valores aprovados pelo Conselho de Administração em novembro de 2018

² Exclui as operações de Vale Fertilizantes Brasil, descontinuadas a partir de 2017

³ Estimativa a partir do plano de negócios aprovado pela companhia para 2019 e histórico da conta de custos e despesas com manutenção

No período de 2014 a 2018, o investimento corrente nas operações no Brasil totalizou US\$ 7,8 bilhões, representando aproximadamente 57% do total de US\$ 13,7 bilhões em investimento corrente no período. Estes investimentos, desembolsados principalmente em reais e, desta forma, melhor avaliados nesta moeda, foram aplicados em ações de manutenção das operações, inclusive na gestão de barragens, conforme Comunicado ao Mercado de 5 de fevereiro de 2019 e destacado abaixo.

Investimentos em manutenção têm relação com custos de manutenção. Por exemplo, maiores custos com manutenção preventiva e reforma de componentes prolongam a vida útil de caminhões e reduzem os investimentos em reposição de frota. Portanto, para computar o total de gastos com manutenção das operações da companhia devem ser considerados também os custos e despesas com manutenção, e não apenas os investimentos.

As informações de custos e despesas de manutenção estão disponíveis nas Demonstrações Financeiras da companhia, nota explicativa número 5 "Custos e despesas por natureza". Em 2018, foram despendidos R\$ 8,3 bilhões em custos e despesas com manutenção no Brasil, um crescimento de 62,4% com relação aos R\$ 5,1 bilhões alocados em 2014.

Investimentos em gestão de barragens

Os investimentos em gestão de barragens no Brasil vêm sendo reforçados continuamente e atingirão R\$ 256

milhões (cerca de US\$ 70 milhões) em 2019, segundo orçamento aprovado pela companhia em 2018, um crescimento de cerca de 180% com relação aos R\$ 92 milhões (cerca de US\$ 30 milhões) investidos em 2015.

No período de 2016 a 2019, os investimentos em gestão de barragens totalizarão R\$ 786 milhões (cerca de US\$ 220 milhões), tendo sido aplicados em ações de manutenção e segurança de barragens como, por exemplo, serviços de manutenção, monitoramento, obras de melhorias, auditorias, análises de riscos, revisões dos Planos de Ação para Emergências de Barragens de Mineração (PAEBM), implantação de sistemas de alerta, vídeo monitoramento e instrumentação, tornando-se a categoria mais significativa com relação aos investimentos em pilhas de estéril e barragens de rejeito, representando mais de 30% do valor total investido.

Os investimentos em novas barragens, todas construídas pelo método convencional, refletem as necessidades operacionais da companhia e o cronograma de implantação de cada um dos projetos em execução. Entre 2014 e 2016, foram executados e concluídos importantes projetos de construção de barragens na Vale, como a Barragem Norte Brucutu (2015) e Forquilha V (2016) em Minas Gerais, e foi iniciada a construção da barragem de Maravilhas 3 em 2016.

Com o aumento contínuo da parcela de produção a seco, de 45% em 2014 para 60% em 2018 e 70% em 2023, tendem a ser reduzidos concomitantemente os investimentos em novas barragens e alteamentos.

Adicionalmente, para tratar rejeitos de processamento a úmido, a Vale planeja investir, a partir de 2020, aproximadamente R\$ 1,5 bilhão (cerca de US\$ 390 milhões) na implementação de tecnologia de disposição de rejeito a seco (dry stacking). Esta iniciativa se agrega à aquisição da New Steel por US\$ 500 milhões, anunciada em 11 de dezembro de 2018, com tecnologias inovadoras de beneficiamento de minério de ferro a seco.

Investimentos em Saúde e Segurança

A Vale realizou também relevantes investimentos em saúde e segurança, destinados, principalmente, à revitalização elétrica, revitalização estrutural e adequação operacional, sistemas de prevenção e combate a incêndio, além de outras ações visando a mitigação de riscos e conformidade com requisitos legais.

Em 2014 e 2015, a Vale executou grandes projetos de revitalização elétrica e de combate a incêndio, além de ações de revitalização estrutural e, conseqüentemente, os investimentos em 2017 reduziram-se para R\$ 479 milhões.

Desde então a Vale vem ampliando seus investimentos em projetos relacionados a Saúde e Segurança e em 2018 foram empregados R\$ 673 milhões, representando um crescimento de 41% com relação ao ano de 2017. O orçamento de 2019, aprovado pelo Conselho de Administração em 2018, prevê um investimento ainda maior em saúde e segurança, representando um crescimento de 30% com relação ao realizado em 2018 e o maior nos últimos cinco anos da companhia.

Mais informações



Bruno Deiro

bruno.deiro@vale.com

Rio de Janeiro

(55) (21) 3485-3618 / (21) 99299-9752

Murilo Fiuza

Cynthia Saito

cynthia.saito@vale.com

Rio de Janeiro

+55 (21) 3485-3629

Daniel Kaz

daniel.kaz@vale.com

Rio de Janeiro

+55 (21) 3485-3619

murilo.fiuza@vale.com

Rio de Janeiro

+55 (21) 3485-3627
